

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA SAÚDE EMOCIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LEITE, Beatriz Santos¹

STACHESKI, Viviane Schueda²

RESUMO

O presente trabalho trata da importância do trabalhar saúde emocional nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante o decorrer será abordada a relevância de se trabalhar a saúde emocional dentro da sala de aula. Se faz necessário entender e explicar que a saúde emocional se tornou um assunto necessário dentro do mundo globalizado da atualidade, não somente no meio escolar como em todas as esferas da vida, saber lidar com as emoções é algo imprescindível na sociedade atual. Com objetivo principal apontar a importância de se trabalhar o desenvolvimento da saúde emocional dos alunos. Por meio da metodologia bibliográfica e as concepções de Wallon, Vygotsky e Piaget. Pela pesquisa bibliográfica realizada pode-se observar que o assunto é relevante e traz benefícios aos alunos envolvidos. Pode-se concluir isto pela influência dos projetos estudados na vida dos alunos afetados, demonstrados nos depoimentos de vários envolvidos na vida escolar e circular dos alunos dos projetos.

Palavras-chave: Saúde emocional. Wallon. Afetividade na escola.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento comum que o ambiente escolar sofreu grandes modificações durante os últimos séculos, as formas de ensino e o acesso à informação mudaram com uma velocidade grande o que contribuiu com esta mudança. Porém cada vez menos a parte emocional tem sido abordada dentro da sala de aula, o que leva a pensar sobre a importância de se trabalhar a saúde emocional nos anos iniciais do ensino fundamental e qual a relevância de se trabalhar a saúde emocional dentro da sala de aula. Com a presente pesquisa espera-se entender e explicar que a saúde emocional se tornou um assunto

¹ Licenciando em pedagogia no Centro Universitário Internacional Uninter

² Professora orientadora do Centro Universitário Internacional Uninter.

necessário dentro do mundo globalizado em que se vivem não somente no meio escolar como em todas as esferas da vida. Saber lidar com as emoções é algo imprescindível na sociedade atual.

O objetivo geral dessa pesquisa é apontar a importância de se trabalhar o desenvolvimento da saúde emocional dos alunos. Como objetivos específicos buscam-se: identificar quais os benefícios de trabalhar saúde emocional dentro da sala de aula; descrever como a saúde emocional afeta o desenvolvimento global da criança; relatar a necessidade da aplicação do estudo sobre saúde emocional na escola frente à sociedade contemporânea; investigar se existem iniciativas que trabalhem a saúde emocional dentro do ambiente escolar.

A metodologia aplicada será uma pesquisa bibliográfica realizada em livros e sites de autores que apresentaram suas teorias ou de instituições que aplicam ações relacionadas à saúde emocional da criança.

Este trabalho de pesquisa utilizará as teorias de Wallon, Piaget e Vygotski explanadas em estudos dos próprios ou em revisões de outros estudiosos do tema. Os autores estudados abordam a aprendizagem, o desenvolvimento humano e o papel da afetividade durante esse processo.

Este trabalho trará um breve resumo sobre a importância da afetividade na aprendizagem, seguido pelas teorias sobre o tema dos autores já citados. Após as teorias será abordado o assunto da saúde emocional e o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata sobre o tema. Por fim será apresentado o projeto Amigos do Zippy um projeto de iniciativa da Associação pela Saúde Emocional das Crianças ASEC que promove a educação emocional em estudantes.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada foi pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo a análise de livros, artigos, dicionários e enciclopédias que, segundo Mascarenhas (2018), estão de acordo com o tema abordado e que podem embasar a pesquisa dentro do tema abordado. As obras foram escolhidas de acordo com o tema apresentado e expuseram as ideias de pensadores que tinham maiores relevância sobre o tema e segundo a disponibilidade das

obras. Primeiramente foram analisados os estudos de Wallon, Vygotsky e Piaget os principais norteadores deste trabalho.

Os livros mais consultados para a pesquisa foram: Afetividade e práticas e pedagógicas dos autores Sérgio Antonio da Silva Leite e Ana Luiza Bustamante Smolka. Educação infantil organizadora Josilda Maria Belther, Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon dos autores Laurinda Ramalho de Almeida e Abigail Alvarenga Mahoney e o livro Psicopedagogia teorias da aprendizagem dos autores Barone, Martins e Castanho. Os livros apresentaram de forma coerente e clara as ideias de pensadores pioneiros nos estudos sobre afetividade.

A presente pesquisa também utilizou as palavras-chaves: afetividade no desenvolvimento, desenvolvimento emocional, afetividade e educação. A base de dados utilizada foi Google Acadêmico e a biblioteca virtual do Centro Universitário UNINTER. “O método não é um modelo, fórmula ou receita que, uma vez aplicada, colhe, sem margem de erro, os resultados previstos ou desejados. É apenas um conjunto ordenado de procedimentos que se mostrou eficiente, ao longo da história, na busca de saber.” Silva (2007) apud Mascarenhas, (2018, p.37).

1. DESENVOLVIMENTO GLOBAL: CONCEITO DE AFETIVIDADE

Primeiramente para iniciar esse trabalho, será abordado um assunto que percorre todo essa pesquisa, o conceito de afetividade. Segundo *Mini Dicionário Ernani Terra* (2011, p. 28) *s.f. afetividade* é qualidade de quem é afetivo. *Afetivo adj.* 1. Rel. a afeto ou a afetividade. 2. Que demonstra afeição; afetuoso. A afetividade segundo Almeida e Mahoney (2007, p.17) “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas às tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. A afetividade seria a forma como cada ser humano absorve os acontecimentos ao seu redor positivamente ou negativamente.

O mesmo conceito é tratado por vários autores e por várias áreas de pesquisa, aqui se fará um recorte e terá como foco o que é defendido por Wallon (1978) apud Leite (2011, p 96), “a afetividade compõe os conjuntos funcionais humanos, junto com ato-motor e cognitivo, formando assim um ser integral”.

Quando o estudante não consegue resolver problemas pequenos do seu cotidiano, cria-se uma barreira difícil de ser quebrada. Pensar e planejar o futuro torna-se moroso uma vez que o discente tem dificuldades em lidar com os acontecimentos do presente. A frustração e a sensação de incapacidade fazem que o estudante fique refém das próprias adversidades, tornando-se passivo aos acontecimentos da sua própria vida. Nas escolas é comum se deparar com diferentes situações e problemas, que, por vezes, atrapalham no desempenho escolar do aluno. Segundo Balestra (2012) amor e afetividade nas escolas criam laços condutores para o ensino, o aluno tem a necessidade de sentir-se aceito para alcançar o seu pleno desenvolvimento cognitivo.

Nos próximos parágrafos serão abordadas teorias que tratam da importância de se trabalhar a afetividade dentro do ambiente escolar. Como o tema central desse trabalho de pesquisa é a afetividade, nas próximas sessões serão abordadas teorias que defendem a importância de se trabalhar esse sentimento dentro do ambiente escolar. Evidentemente, que para a escrita desse artigo foi necessário realizar a seleção de alguns dos principais teóricos que tratam do tema.

2. A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO POR HENRI WALLON

Para melhor explanação sobre a importância da afetividade e o seu papel para a aprendizagem, primeiramente se faz necessário entender com se dá o desenvolvimento humano segundo Henri Paul Hyacinthe Wallon. Conforme explicado por Dantas (1990) *apud* Piletti e Rossato (2012, p.103), “Wallon era um francês formado em Medicina, Filosofia e Psicologia acreditava que por meio do estudo sobre as crianças conseguiria desvendar as origens dos processos psicológicos. Segundo Wallon (1949) *apud* Barone (2011, p.208), “o desenvolvimento humano é um processo contínuo, de transformações, decorrentes da relação dialética entre organismo, meio e das diferentes dimensões humanas, as quais denominou conjuntos funcionais: a afetividade, o ato motor, o conhecimento e a pessoa”. Assim, Wallon conseguiria demonstrar que muitos dos processos psicológicos que desenham e definem a vida adulta vem da experiência da criança com estas dimensões humanas. O seu estudo foi uma marca para pedagogia, pois defendia o ser humano como

um ser integral, bem como, o seu desenvolvimento. O ser humano é composto de várias partes e uma interfere no desenvolvimento da outra.

O ser humano está em constante desenvolvimento, muda e se adapta ao meio em que vive, logo os conjuntos funcionais têm importante papel, pois ditariam todo o comportamento humano. O desenvolvimento humano é dado por meio de estágios, chamados por Wallon de impulsivo emocional (zero a doze meses), sensório motor e projetivo (um a três anos), personalismo (três a seis anos) categorial (seis a onze anos) e puberdade e adolescência (a partir dos onze, doze anos) e a mudança de um estágio para outro se daria pelo desenvolvimento, explanado por Barone (2011). Sendo assim, cada fase do desenvolvimento humano necessita ser trabalhada de acordo com suas particularidades.

Em seu trabalho Wallon defendia que as escolas deveriam oferecer o desenvolvimento integral, pois só assim as crianças e adolescentes alcançariam o seu pleno desenvolvimento. Fato esse ocorrido devido aos conjuntos funcionais estarem ligados e um depender do outro para se manter e se desenvolver.

De acordo com Piletti e Rossato (2012), ao procurar as origens dos processos psicológicos, Wallon descobriu que seriam originados dos processos biológicos, sobre as influências geradas pelos meios sociais em que o indivíduo está inserido. Assim as condições biológicas e as influências do mundo externo seriam o que geraria e manteria o desenvolvimento humano.

Os autores supracitados Piletti e Rossato (2021) apontam que para o teórico em questão o desenvolvimento infantil aconteceria de forma descontinuada, isto porque, durante o processo de desenvolvimento apareceriam constantemente novas possibilidades orgânicas para um novo pensamento, causadas por situações diversas do meio social e diferentes estímulos chamados de crises e conflitos, que resultariam em novos pensamentos e inteligência. As crises e os conflitos não seriam ruins para o desenvolvimento psíquico da criança, e sim, uma parte importante em seu desenvolvimento. Desta forma Wallon aborda que o desenvolvimento é dado de forma integral, logo as escolas erram ao se preocupar somente com o desenvolvimento acadêmico do aluno, esquecendo de trabalhar as outras áreas dos conjuntos funcionais. Em toda fase do desenvolvimento humano os conjuntos funcionais devem ser trabalhados.

Portanto, as escolas não devem se esquecer do desenvolvimento global dos alunos e focar todos os seus esforços no conhecimento e ato motor sem se preocuparem com o lado emocional e afetivo dos alunos.

1.1. AFETIVIDADE E INTELIGÊNCIA

Já como Wallon abordou anteriormente, o desenvolvimento do ser humano se dá por meio de diversos estímulos nos conjuntos funcionais e um desses conjuntos é a afetividade e o conhecimento (inteligência).

Piaget (2001, p. 22) *apud* Balestra (2012), “afirma que a afetividade e a inteligência são, portanto, indissociáveis e constituem os dois aspectos complementares de toda conduta humana” diferentemente do que era pensando na época, em que eram trabalhadas a inteligência e a afetividade separadamente.

Anteriormente a esse estudo havia uma ideia errônea que separava o cognitivo e a afetividade, estudiosos como Wallon e Piaget apontam como é benéfico trabalhar a afetividade e a inteligência como uma complementar da outra, pois o ser humano é um ser integral.

Piaget separou em fases a atuação da afetividade.

De 0 ano a 2 anos, a afetividade está inteiramente voltada para o “eu”, predominando um comportamento totalmente indiferenciado frente ao mundo." Depois, de 3 anos a 6 anos, inteligência, a afetividade manifesta-se com o surgimento - na criança - da noção de “permanência do objeto”. Nesse mesmo período, quanto ao estado afetivo, manifesta sentimentos de antipatia e simpatia em suas relações interindividuais. Dos 7 anos aos 11 anos, aparecem os sentimentos de alegria e tristeza, relacionados muitas das vezes com as sensações de sucesso ou de fracasso dos atos intencionais, de esforços e de interesses ou de desinteresses. (BALESTRA, 2012, p. 47. 48)

Segundo La Taille (2019, n.p), “em seus estudos Piaget afirmou que a afetividade seria um motivo, uma energia que impulsionaria a inteligência, a criança trabalha com aquilo que tem interesse, que tem afetividade, seria a afetividade que ditaria com qual brinquedo uma criança vai brincar”. A afetividade atrai a criança, desperta o interesse e, a partir disso, segundo Piaget, a inteligência se desenvolveria.

Piaget se dedicou a estudos sobre a inteligência e descobriu que ela precisaria de algo para despertá-la e a afetividade seria esse motor que a ativaria. Esse sentimento daria a força propulsora para ação inteligência e as duas nunca se dissociariam ao longo de toda etapa da vida humana.

De acordo com Kesselring (2008, p. 168), “Tanto no agir quanto no conhecer, a inteligência e a afetividade são inseparáveis.” a afetividade e a inteligência são aspectos complementares de toda a conduta humana”. Então todo comportamento humano seria ditado por uma dimensão afetiva e uma dimensão cognitiva, haveria um pouco de afetivo em uma decisão cognitiva e um pouco de cognição em uma decisão afetiva. Então de acordo com os estudos de Piaget, ver se a necessidade de envolver mais afetivamente os alunos, para que eles conquistem sucesso escola e interpessoal desejado, trabalhando em conjunto dimensão cognitiva e dimensão afetiva.

3. VYGOTSKY: COGNIÇÃO E AFETIVIDADE

Sobre o mesmo assunto – desenvolvimento mental e psíquico do aluno, porém sob ótica específica, foram escolhidos os estudos de Vygotsky sobre a importância da interação para e na construção do conhecimento.

Lev Vygotsky psicólogo russo nascido em 1896, em seu estudo sobre a formação do desenvolvimento psíquico, criticava a psicologia da época que separava inteligência e afetividade. Para ele “o pensamento tem origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção”. Nessa esfera estaria a razão última do pensamento e assim, uma compreensão completa de que o pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva³. Segundo La Taille (2019, n.p), “Vygotsky acreditava que o pensamento se divide em duas partes, funções mentais elementares e funções mentais superiores”.

As funções mentais elementares, segundo Piletti (2012), são reações reflexas, reações automáticas, de origem natural/ biológica. Já para Vygotsky (Vygotsky, 1998 p. 29), “de origem biológica as funções elementares têm como característica fundamental o fato de serem total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental”. E ainda de acordo Vygotsky (1998) apud Gomide (2012, p. 57), “define as funções psicológicas elementares como de caráter biológico; marcadas pelo imediatismo; determinadas pela

³ Afetivo-volitiva refere-se às emoções (afetos) e às motivações (vontades), os desejos, as necessidades e os interesses dos sujeitos.

estimulação ambiental e definidas por meio da percepção”. Conclui-se assim que as funções elementares fazem parte do que popularmente conhecemos como “instinto humano”.

As funções psicológicas superiores, seriam mediadas por sistemas simbólicos e responsáveis por processos como o pensamento, a linguagem e a memória. Essas funções não são inatas, ou seja, não nascem com o ser humano, ao contrário, se desenvolvem ao longo de suas vivências com o meio que o cerca. “São as funções mentais superiores que incidem na afetividade, não são imutáveis, mas são transformadas ao longo da vida do indivíduo”, segundo Vygotsky (1998) *apud* Oliveria (2019, n.p). Pode-se assim entender que as funções superiores estão totalmente associadas ao meio em que se está inserido.

Para Vygotsky a aprendizagem só seria completa a partir da interação com outro e com o meio cultural. Mesmo que biologicamente o indivíduo tivesse capacidades de grandes feitos, se não tivesse interação com o meio, isso seria impossível. A língua/linguagem seriam o mediador entre o indivíduo e a cultura. A cultura é vista por Vygotsky (1989,) *apud* Oliveira (2019, n.p), “como um “palco de negociações”, no qual há uma constante troca de experiências e que o indivíduo após ter contato com este palco, toma a cultura vivida como algo seu, com sua interpretação e utilização daquilo que teve contato”.

De acordo com Oliveira (2019), este momento de “internalização” do indivíduo, faz com que o aprendizado se complete, pois, a partir de suas aprendizagens, começa a dar significado aos acontecimentos e palavras de acordo com as suas experiências e vivências - significados afetivos e emocionais.

Pelo fato de Vygotsky considerar que o conhecimento se dá pela interação com outro, o aluno não é mais visto como um simples receptor do conhecimento, mas um ser ativo que interage e gera troca de conhecimento. Logo, para que o aluno consiga fazer essa troca de conhecimento necessita se sentir aceito pelo meio, seus sentimentos e conhecimentos são de suma importância e não devem ser desprezados.

Como abordado anteriormente existe a necessidade de se trabalhar com o aluno como um ser integral, que necessita de diferentes estímulos psicológicos e sociais para que assim possa ser (no sentido de existir) plenamente. O conhecimento não seria algo de

simples transmissão, que envolve apenas teorias pedagógicas, mas algo complexo e com várias vertentes considerando o indivíduo, aluno, um ser integral.

A afetividade é a capacidade de algo afetar o outro positivamente ou negativamente, quando algo afeta o aluno negativamente, isso causa afastamento o que resulta em prejuízos cognitivos, emocionais e psicológicos. Logo, cabe aos professores possibilitar um ambiente tranquilo e acolhedor para que o aluno seja afetado positivamente pelo ensino. Um aspecto que influencia como a criança será afetada é o seu emocional.

Segundo o relato Belther (2017), as crianças precisam da interação com outras crianças e com grupos sociais, pois por meio desta interação ela aprenderá a lidar com suas próprias emoções, identificá-las e nomeá-las, e a escola é o local onde as primeiras emoções são desencadeadas. Por isso a importância de toda a comunidade escolar estar atenta à decisiva que as emoções têm nas crianças, desde a pré-escola.

No entanto, é necessário começar sintonizando as emoções da criança, não o seu comportamento. É preciso começar a conhecê-la, ouvi-la, entendê-la e aceitá-la, uma vez que o reconhecimento das emoções pela criança constitui-se em sua própria essência e, ao passo que ela reflete sobre tais emoções, também passa a conhecê-las e dentro deste contexto precisa-se um olhar para a saúde emocional do aluno. O assunto da saúde emocional é cada vez mais presente em todos os campos da Sociedade e assunto abordado por grandes organizações como será apresentado a seguir.

4. SAÚDE EMOCIONAL

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) saúde emocional é “um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza suas próprias habilidades, lida com os fatores estressantes normais da vida, trabalha produtivamente e é capaz de contribuir com a sociedade”. A partir do momento que o indivíduo sabe lidar com as próprias emoções, os acontecimentos ao redor de seu cotidiano não o abalam.

A saúde emocional é, atualmente, tão importante quanto a saúde física. Dada sua importância a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) aborda esse assunto para que todos os envolvidos com a educação passem a considerá-la fato primordial em suas vidas pessoais e profissionais. A seguir será tratado esse assunto.

4.1 Saúde emocional na BNCC

Por variados motivos e por várias mudanças que não se podem especificar ao certo, muitas crianças e adolescentes têm sido acometidos com doenças de cunho mental e emocional desde muito tempo. Segundo um levantamento feito pelo site Câmara dos deputados de Brasília em 2021 o Brasil contava com cerca de 69 milhões crianças, adolescentes e jovens de 0 a 19 anos, e desse número cerca de 10,3 milhões tem algum transtorno mental de cunho emocional. Ao se pensar que muitos casos não chegam às redes de saúde, esse número pode ser ainda maior. Esses casos vêm crescendo significativamente e não são percebidos apenas atualmente, fato este, que gera preocupação só às famílias, mas ao Governo também.

O Brasil conta com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que é um documento de caráter normativo, formulado a partir de contribuições e audiências públicas e tem o objetivo de alinhar o ensino em todo o país e busca sempre o melhor para o desenvolvimento dos alunos. Busca prever os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que definem um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Com isso assegurar que todos os alunos tenham seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento visando reduzir a desigualdade de ensino no país e garantindo uma educação de qualidade para todos.

Um dos compromissos assumidos pela BNCC é o da educação integral, que tem por objetivo preparar os alunos para o novo cenário mundial, que a cada dia exige novas habilidades, tanto na área profissional como na cotidiana. Afinal nunca se viu tantos acontecimentos diferentes como se tem vivido na atualidade, como tragédias, os cancelamentos virtuais até novos mercados de trabalho, são muitas mudanças em pouco tempo que precisam ser suportadas e sustentadas por meio da educação. O mundo necessita de pessoas prontas para encarar toda a diversidade e velocidade existente, por isso a BNCC reforça o seu compromisso com a educação integral, que foca no ser humano como um ser global, que tem vários estímulos e vertentes. A BNCC tira o foco no ensino linear, para um ensino mais voltado para o acolhimento, reconhecimento e

desenvolvimento pleno do aluno tornando-o protagonista do ensino e protagonista do próprio projeto de vida (BRASIL, 2018).

A BNCC propõe 10 competências gerais que devem ser seguidas e colocadas em práticas nas instituições de ensino, atitudes e valores, colaboram para uma educação mais humana e justa. Dentre essas, três abordam e enfatizam a importância dos cuidados emocionais dos alunos.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2017)

Já de antemão, nenhuma das competências é melhor do que a outra, mas todas se completam em uma única missão, a de melhorar e reforçar o compromisso com um ensino de qualidade e humano para todos. Dentre as dez competências foram destacadas apenas três, pois estão em maior conformidade ao tema abordado. A sétima competência destaca a palavra “argumentar”, é expor ideias, se expressar, defender ideias”. É de conhecimento de todos que para alguém conseguir, defender ideias e expor seus ideais é necessário segurança em si mesmo.

A oitava competência é mais explícita quanto aos cuidados emocionais. “Conhecer-se, apreciar-se, reconhecendo suas emoções e as dos outros”. A competência reconhece o aluno como um ser, com variadas emoções, e a importância do respeito com as próprias emoções e as dos outros.

A nona competência assim como as outras abordadas aqui, também destaca o emocional, quanto diz “exercita a empatia, acolhimento, soluções de conflitos e valorização da diversidade de indivíduos”. Essa competência visa trabalhar o bom relacionamento com o próximo, e, por consequência, consigo, incentiva os alunos a

exercerem a comunicação, o diálogo e aceitação das diferenças. Incentivos esses que são muito importantes para desenvolvimento social, cultural e pessoal dos alunos.

Visando não só bem-estar do aluno enquanto estudante, mas em toda a sua trajetória de vida. Para tal as competências trabalham valores que auxiliam em sua formação tanto acadêmica, quanto humana, o aluno como um ser integral com várias motivações e especificações, que ao chegar a sua fase adulta, estará preparado para os desafios que pareceram e para compor uma sociedade humana que pensa no bem-estar coletivo.

4.2 Programa que auxilia a saúde emocional dos alunos

Saúde emocional para o desenvolvimento estudantil é algo que também tem a preocupação de ONGs e associações. A Associação Pela Saúde Emocional das Crianças (ASEC) que está há 15 anos no Brasil, tem como objetivo promover a saúde mental e bem-estar de crianças, jovens, professores e familiares.

Segundo informações colhidas no site da instituição asec.eduead.com.br, Amigos do Zippy é um programa pertencente a Partnership for Children, trazida ao Brasil pela Organização não governamental ASEC, é um programa universal de educação emocional que ensina crianças pequenas, independente de nível social, histórico de vida e habilidades, a lidar com as dificuldades do dia a dia, estimulando-as a identificar e a falar sobre seus sentimentos e a explorar várias maneiras de lidar com eles. Até o momento o programa já atendeu 350 mil crianças.

O programa se baseia na teoria de *coping* (lidar com as dificuldades) e nas abordagens de Lazarus e Folkman (1984) abordagem com foco no problema e a abordagem com foco no sentimento, a metodologia do programa é baseada em evidências e sua prática já foi validada pela Organização Mundial da Saúde.

A implementação do programa se dá por meio de formação em módulos temáticos, que abordam habilidades emocionais e sociais específicas a serem aprendidas pelos professores, e propõem a problematização de situações para os alunos. Diante da exposição dessas situações, os alunos devem ser instigados a apresentar o maior número possível de soluções, tarefa que passa pelo exercício da responsabilidade de se colocar no

lugar do outro e de respeitá-lo, segundo Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, (2016).

O programa prevê que as próprias crianças aprendam a lidar com suas emoções, contribuindo assim para o desenvolvimento emocional e interpessoal.

Seguem alguns depoimentos e pais e professores colhidos da revista eletrônica “Programa amigos do zippy sumário das transformações sociais, emocionais e acadêmicas evidenciadas em 2009” sobre a mudança de postura dos alunos após participarem do programa:

Segundo um relato de um professor (2009), as crianças aprenderam a analisar as situações, estão mais organizadas, sociais e conseguindo expor seu sentimento.

De acordo com um relato de um pai (2009), diz que houve uma grande mudança em seu filho, está mais sociável, lendo mais e dedicado a assuntos escolares e sobre o seu futuro.

Segundo o relato da uma professora (2009) os alunos estão mais reflexivos, e com maior concentração e mais interessados em expor quando não entendem a matéria dada.

Segundo Dra. Maria Júlia Kovács, do Departamento de Psicologia da USP (2009), relata que os alunos após participarem do programa Amigos do Zippy, melhoraram a forma como viam os problemas e mudaram a forma de enfrentar situações difíceis, sem agressividade, e conseguindo expor seus sentimentos.

Segundo relato de um pai (2009), o filho está mais solícito em ajudar as pessoas ao seu redor, adora ir à escola, tem sede de aprender mais coisa.

De acordo com relato de um professor (2009), notou que os alunos se comunicam mais facilmente e isso tem interferido também positivamente na escrita.

(Programa amigos do Zippy sumário das transformações sociais, emocionais e acadêmicas evidenciadas em 2009, 2010. p 42 e p 44)

De acordo com os depoimentos as mudanças de postura e comportamento são evidentes, os alunos conseguem focar mais no que está acontecendo no presente, tem mais concentração nas aulas e são menos imediatistas na resolução de problemas. Ainda com o segundo depoimento, o aluno aprendeu a pensar e começou a ler assuntos referentes ao futuro. São ótimos progressos que só somam com a escola.

Quando a escola ajuda no emocional do aluno é grandemente beneficiada, só colhe os bons frutos. Esse programa tem ajudado milhões de escolas no Brasil todo e tem feito à diferença na vida de vários alunos, ao reforçar o quão importante e proveitoso é cuidar do emocional dos alunos.

Podem surgir questões como, os pais deveriam cuidar do emocional dos próprios filhos, mas se é na escola que as crianças e adolescentes tem as suas primeiras e maiores experiências, tem maior contato com pessoas diferentes a eles, e, o local em que por

muitas vezes passam maior parte do tempo, então é ela também a responsável por esse cuidado. Então seria de grande valia para todos, que a escola auxiliasse às famílias com questões de cunho emocional numa relação dialógica. Contrário do que se percebe em muitos casos em que responsabilidades diversas são designadas para as escolas o que gera uma sobrecarga muito grande ao assumir questões antes não pertinentes a elas. Esse trabalho traria grande reflexo para o ambiente escolar no relacionamento entre professor e aluno; professor e professor; aluno e aluno, tanto no presente, como no futuro. Portanto abordar essa temática nos ambientes educacionais torna-se imprescindível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral apontar a importância de se trabalhar o desenvolvimento da saúde emocional dos estudantes, pois este não afeta só a vida particular, mas também a vida educacional. Não há como separar vida particular da vida educacional, pois o aluno é um ser integral. O objetivo da pesquisa foi alcançado, tanto ao analisar as teorias já desenvolvidas sobre o tema e a prática do trabalho da saúde emocional dentro da sala de aula, quanto ao abordar a relevância de trabalhar questões afetivas e sentimentais nas escolas. Essa pesquisa foi embasada pelo trabalho de estudiosos sobre o assunto: Henri Wallon defendia que as escolas deveriam oferecer o desenvolvimento integral, pois só assim as crianças e adolescentes alcançariam o seu pleno desenvolvimento. Fato esse ocorrido devido aos conjuntos funcionais estarem ligados e um depender do outro para se manter e se desenvolver.

Vygotsky que criticava a psicologia da época que separava inteligência e afetividade dividiu as funções psicológicas em elementares e superiores. As funções psicológicas superiores seriam responsáveis por processos como o pensamento, a linguagem e a memória. Essas funções não são inatas, ou seja, não nascem com o ser humano, ao contrário, se desenvolvem ao longo de suas vivências com o meio que o cerca e o meio social e a interação com os outros, estes teriam muitas importância no desenvolvimento do ser.

Piaget também grande colaborador para este trabalho, estudos sobre a inteligência humana e descobriu que ela precisaria de algo para despertá-la e a afetividade seria esse

motor que a ativaria. A afetividade daria a força propulsora para ação inteligência e as duas nunca se dissociariam ao longo de toda etapa da vida humana.

Dentro dos objetivos específicos vimos que os benefícios dentro de sala de aula são: aluno mais concentrados e interessados, que se preocupam com o futuro estão mais abertos a diálogo com os colegas, aumentando assim a troca com o outro; a saúde emocional afeta o desenvolvimento global criam em: crianças e adolescentes que têm medo de se relacionar com outros, prejudicando assim seu crescimento, resultado da interação e troca com meio e ainda prejudicam o desenvolvimento cognitivo e afetivo, o que, por consequência, prejudica todo o sistema funcional do ser humano.

A sociedade contemporânea mostra que a necessidade de aplicação do estudo sobre saúde emocional na sala de aula, pelo grande surgimento de doenças mentais em crianças e adolescentes e por diversos problemas que isso tem acarretado. Por fim vimos que além de estar previsto na BNCC temos outras iniciativas que trabalham a saúde emocional dentro do ambiente escolar como os Amigos do Zipp.

As competências da BNCC são muito importantes e tem agregado muito no cotidiano das escolas e na vida dos estudantes, mas para causar um impacto maior na vida dos alunos, a disponibilização de psicopedagogos e psicólogos nas escolas pode ser considerada fundamental, assim teríamos a oportunidade de transformar o cotidiano das escolas, professores, alunos e pais e responsáveis, organizando e ministrando palestras, reuniões e dinâmicas em grupo.

O projeto Amigos do Zipp, que é aplicado pela fundação Associação Pela Saúde Emocional das Crianças (ASEC) demonstra na prática a importância de se aplicar a afetividade na escola, como se pode ver com os depoimentos dos pais que sentem a diferença no cotidiano dos filhos com interesse maior em leitura e outras coisas relacionadas ao próprio futuro. Professores veem a mudança de postura em sala de aula como mais concentração e paciência para resolver problemas, mais dedicação aos estudos e mais vontade de aprender a matérias trabalhadas, os alunos demonstram mais desejo de interagir com os colegas, se comunicam um com os outros.

São muitas ideias e projetos que existem sobre o tema e pesquisas que demonstram a necessidade de cuidar do lado afetivo, do sentimental e emocional dos alunos, mas cabe ao poder político decidir sobre isso. Mas enquanto se espera que políticas públicas sejam

efetivas com relação ao assunto, a comunidade escolar deve buscar fazer o melhor com os recursos disponíveis. A saúde emocional é importante e essencial para o desenvolvimento humano em todas as esferas da sua existência. Com este trabalho pode-se ver como o trabalho com a saúde emocional faz a diferença na vida do estudante quando trabalhada dentro da sala de aula, ambiente que ele passa grande parte de sua infância e adolescência.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L.R MAHONEY, A.A. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2007.
- ASSOCIAÇÃO PELA SAÚDE EMOCIONAL DAS CRIANÇAS. **Programa amigos do Zippy**: sumário das transformações sociais, emocionais e acadêmicas. São Paulo, 2010.
- BALESTRA, Maria. **A psicopedagogia em Piaget**: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2012.
- BARONE; MARTINS; CASTANHO. **Psicopedagogia teorias da aprendizagem**. São Paulo, SP: Casa do psicólogo, 2011.
- BELTHER, J.M. **Educação infantil**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2017.
- BRASIL. Base Nacional Curricular Comum Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 15 abril 2021.
- KESSELRING, Thomas. **Jean Piaget**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget Vygotsky Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, SP: Summus editorial, 2019.
- LEITE, S.A.; da S. (Org.) **Afetividade e práticas e pedagógicas**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2011.
- MASCARENHAS, Sidnei; **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2018.
- GOMIDE, Cintia Tosta. **Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores**. Perspectivas em psicologia volume 16 ano 2012.
- PILETTI; ROSSATO. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo, SP: Editora contexto, 2012.
- RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Educação. **Experiências Programas Escolas do Amanhã**. Rio de Janeiro, 2016.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.